



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8349 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT15 - Educação Especial

**A INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZ A LITERATURA?**

Ana Paula da Silva Braga - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Francisca Maria Gomes Cabral Soares - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Luiza Maria de Holanda Dantas - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

**A INCLUSÃO DE ALUNOS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZ A LITERATURA?**

## INTRODUÇÃO

O interesse pela temática surge em virtude das experiências vivenciadas, desde a graduação, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), especificamente no 8º período, onde cursamos a disciplina de educação especial, componente curricular do curso de pedagogia da Faculdade de Educação da UERN. Durante as aulas surgiram várias inquietações, porém, foi em um estágio não obrigatório na educação infantil, em uma escola privada, que nos deparamos com a realidade da matrícula do aluno com autismo. Promover a inclusão de um aluno com autismo sem um projeto pedagógico voltado para inclusão, sem professores capacitados e principalmente na educação infantil, foi um grande desafio, pois tentava-se adaptar o aluno a uma nova comunidade, porém, os próprios professores não eram adaptados.

Diante dos relatos e da própria experiência na rede privada, percebemos que os alunos eram integrados à sala de aula, que por sua vez, já estavam no limite de alunos por turma. Tempos depois, o ingresso como professora na rede pública de ensino do Estado do Rio Grande do Norte, especificamente na cidade de Mossoró-RN, despertou ainda mais o interesse pelos estudos em relação a inclusão de alunos com autismo, pois, por estar na docência em uma Escola pública como professora de Educação Especial e acompanhar um aluno autista, aflorou o interesse em conhecer também como essa inclusão de fato acontece na rede municipal. Destacando que o Rio Grande do Norte é pioneiro na atuação e

legitimação da política de contratação de professores de educação especial.

Nesse enfoque, este estudo busca responder a seguinte objetivação: Identificar na literatura estudos que tratam da inclusão de crianças com autismo na educação infantil, a fim de conhecer as estratégias utilizadas pelos profissionais que visam instituir uma prática pedagógica que contemple a inclusão e o desenvolvimento social e acadêmico dos alunos com autismo. Portanto, essa pesquisa tem sua relevância nas reflexões que despontarão a partir dela, tendo em vista que a inclusão escolar é fundamental.

Em face dos argumentos apresentados apropriamo-nos e meditamos sobre a Revisão de literatura como mecanismo de busca e análise do nosso objeto. Logo, iniciamos as pesquisas nos repositórios que foram selecionados, tendo como objeto identificar na literatura, propostas de inclusão de alunos com autismo na Educação infantil, dessa forma, fazendo uso e análise de 10 trabalhos.

## **DESENVOLVIMENTO**

A instituição escolar como base da nossa comunidade social, por Lei e dever do Estado, deve garantir a educação a todos. Além disso, assegurar a inclusão e acolhida social aos alunos com deficiência. Para tanto, esta precisa ser pensada e implementada desde a educação infantil, considerada uma das etapas mais importantes da formação do indivíduo. Perfazendo tal estudo, buscamos compreender como tem acontecido a inclusão de alunos com autismo na educação infantil, desse modo, concretizamos a revisão de literatura na busca de uma melhor compreensão do assunto, como também, sua resultância na sociedade.

Nessa perspectiva, realizamos um mapeamento bibliográfico sobre o que tem sido escrito e discutido dos seguintes descritores: Educação Infantil; Autismo, junto ao Periódicos da CAPES, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e no Repositório da UFRN. O nosso primeiro acesso foi no dia 31.10.2019, para nos inteirmos das plataformas, entendermos as possibilidades de pesquisas e manuseios de suas ferramentas.

Compreendemos que tanto a pesquisa da “Educação infantil” como do “Autismo” é vasta, contudo, nosso objetivo é correlacionar os dois descritores, para um indicativo de sua relevância social e acoplado em sua significância. Para tanto, continuamos a buscar pelo assunto, seguidamente, utilizamos o recurso booleano “AND” e a procura com os descritores ficou: (Educação infantil) AND Autismo, demarcando o estudo.

Em seguida, foram lidos os títulos, palavras-chave e resumos dos estudos correlacionando com o nosso objeto de pesquisa. Após esse momento, os trabalhos que apresentavam alguma relação com a proposta da nossa pesquisa foram apenas 07 no Periódicos da CAPES, na BDTD foram apenas 03 e na UFRN apenas 01, por mais que tenhamos refinados a busca dos trabalhos, ainda nos deparamos com estudos que apresentavam propostas distintas as que buscávamos.

Pela observação dos aspectos apresentados, debruçamo-nos as leituras dos trabalhos selecionados, extraindo os seguintes dados: título, autor/ano/tipo de publicação e objetivo. Em virtude do que foi mencionado, concentramo-nos nos estudos que apresentaram objetivos em consonância com o nosso. Conforme o exposto, apenas dois dos estudos apresentou como objeto de estudo características semelhantes, quando elucida sobre a rotina de crianças com autismo na educação

infantil e os desafios da prática docente para acompanhamento de uma criança autista e em que condições a inclusão ocorre. Logo, esse fato clarifica a relevância do nosso objeto de estudo.

Ainda convém lembrar que mesmo com objetivos distintos, todos os trabalhos trazem suas contribuições para uma reflexão da temática proposta, pensar a atuação docente e seus desafios na inclusão de crianças com autismo, a importância do brincar como elemento de inclusão escolar, a avaliação de crianças com autismo, estratégias de ensino e aprendizagem e a atuação familiar, são elementos que pescamos para uma averiguação complementar. A tabela 1 abaixo, explana o tipo de informação categorizada.

**TABELA 1. Relação das primeiras informações extraídas dos estudos.**

| <b>Título da obra</b>  | <b>Autor/ano/tipo de publicação</b>  | <b>Objetivo</b>  |
|--|--|--|
| Narrativas sobre a inclusão de uma criança autista: desafios à prática docente   | Mariana Helena Silva da Luz<br>Candido Alberto Gomes Adriana Lira 2017;<br>Artigo  | Identificar quais os desafios da prática docente para acompanhamento de uma criança autista e em que condições a inclusão ocorre.  |
| Protocolo de Avaliação de Crianças com Autismo: Evidências de Validade de Critério                                       | Daniela Fernandes Marques <sup>1</sup> Cleonice Alves Bosa<br>Jan-Mar 2015; ARTIGO | Verificar evidências de validade de critério, preliminares, do Protocolo de Avaliação para Crianças com Suspeita de Transtornos do Espectro do Autismo (PRO-TEA).  |
| Comunicação e transtornos do espectro do autismo: análise do conhecimento de professores em fases pré e pós-intervenção. | Andréa Regina Nunes Misquiatti et al.<br>2014; ARTIGO                              | Analisar o conhecimento de professores de ensino fundamental sobre a comunicação de pessoas com transtornos do espectro do autismo, em dois momentos distintos, pré e pós-intervenção  |
| Psicologia e educação inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos                        | Nerli Nonato Ribeiro Mori<br>2016; Artigo  | Refletir sobre alguns limites e possibilidades da educação inclusiva com base em fundamentos da psicologia.  |
| Autismo: a educação infantil como cenário de intervenção   | Débora R. P. Nunes<br>Eliana Rodrigues Araújo<br>Artigo<br>2014                    | Descrever os fundamentos da intervenção precoce, com ênfase nas melhores práticas interventivas, direcionadas para populações com autismo.   |
| Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora   | Cláudia Sanini.<br>Cleonice Alves Bosa.<br>Artigo; 2015                            | Investigar crenças de uma educadora sobre o desenvolvimento de seu aluno com autismo, na educação infantil.  |
| O brincar como elemento de inclusão escolar de crianças caracterizadas com transtornos do espectro autista (TEA)         | Maria Luzia da Silva Santana <sup>1</sup> et al.<br>Artigo, 2016                   | Problematizar, principalmente, o brincar de crianças autistas como um dos elementos que pode ser constituinte de uma prática pedagógica inclusiva.   |
| O educador e a Assessoria EP/PI de Porto Alegre em cena na prevenção do Autismo  | Dorisnei Jornada da Rosa<br>Dissertação 2018                                       | Refletir sobre os laços e as possibilidades constitutivas dos atos educativos de três educadores da escola infantil João Alhures com duas crianças pequenas que apresentavam sinais de Autismo em 2014, a partir do assessoramento denominado Educação Estruturante. |

|  |  |  |
|--|--|--|
| O aluno com transtornos do espectro do autismo na educação infantil: caracterização da rotina escolar  | Bianca Sampaio Fiorini dissertação 2017                | Caracterizar a rotina de atividades do aluno com Transtorno do Espectro do Autismo no contexto da Educação Infantil.       |
| Estratégias de ensino e aprendizagem desenvolvidas com alunos com transtorno espectro autista na escola regular: uma revisão integrativa da literatura | Mariana Queiroz Orrico de Azevedo<br>2017, Dissertação | Identificar teses e dissertações que tratam das práticas interventivas implementadas por professores de educandos com TEA. |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por conseguinte, entendemos que a metodologia além de refletir sobre os sujeitos participantes, também é uma fase de exploração, de definição dos instrumentos para o levantamento de dados e dos procedimentos para a análise dessas informações, buscando atingir os objetivos traçados na pesquisa. Detectou-se também, que dentre essas dez, três pesquisas utilizaram o Estudo de Caso, nessa perspectiva, cabe traçar um paralelo a nossa metodologia e procedimento, que também, enquadra-se nesse estudo.

Pelo exposto, vimos que as entrevistas e questionários, como também, a medida observacional foram os instrumentos mais utilizados no levantamento de dados. Já em outras pesquisas, e não menos importante, o destaque está na revisão da literatura.

Outro aspecto importante são os resultados que foram sondados. Porém, antes de tudo, parece importante resgatar que uma das maiores objeções sociais que a educação atual enfrenta é a integração e socialização, de alunos com deficiência, em seu pleno sentido. A educação inclusiva inicia-se quando a segregação, de fato, finda. Os alunos são inseridos, porém não participativos, mas são evidências de uma política basilar da “educação para todos e direito de todos”.

Concomitante, o estudo “Narrativas sobre a inclusão de uma criança autista: desafios à prática docente”, de LUZ, GOMES, LIRA (2017), no estudo em pauta, verificou-se que há fragilidades não apenas no que se refere à formação e prática docente, mas no despreparo e não aceitação dos pais e também na escola como um todo, que «transfere» a responsabilidade para a professora e não subsidia também a sua formação, não favorecem o processo de inclusão. Em suma, pode-se concluir que a inclusão da criança autista é um dever de todos que, ao contrário, podem estar sendo cúmplices da sua exclusão presente e futura da sociedade.

Em conjunto, no estudo sobre “O brincar como elemento de inclusão escolar de crianças caracterizadas com transtornos do espectro autista (TEA)” SANTANA et al., (2016), elenca que, no contexto de educação, o brincar não deve ser considerado apenas como uma forma de divertimento, pois possibilita à criança aprender e desenvolver as interações sociais. Por isso, a brincadeira deveria estar mais presente na prática educativa direcionada a crianças com o transtorno do espectro autista.

Em consonância, a LDB – Lei das Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 58, corrobora a importância e direitos à Educação Especial. Diz que, “[...] os professores com especialização apropriada para atendimento especializado, como também, professores do ensino regular habilitados para a integração dos educandos nas classes comuns”. (BRASIL, 1996, Art. 59).

Efetivamente, no estudo “Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora”, SANINI, BOSA (2015), destaca que pesquisas com este foco terão implicações para o desenvolvimento de atividades de capacitação de professores da educação infantil que trabalham com esses alunos, permitindo, assim, a construção do conhecimento, a articulação entre teoria e prática e a dissolução de mitos e distorções quanto ao desenvolvimento e à educabilidade de crianças com autismo. Os resultados deste estudo, pelo menos no que refere à educação infantil, parecem inicialmente apontar para a necessidade da formação continuada dos professores, sobretudo daqueles que atuam na área do autismo.

Detectou-se também, a relevância dos demais estudos e as reflexões que afloraram a partir deles. Estudo que traça um panorama descritivo do perfil dos professores e alunos com TEA que ocupam as salas de aula regular nas escolas brasileiras. Outros que abordam a avaliação com crianças com (TEA), estudo que fala sobre a educação como fator primordial para o desenvolvimento psicológico e sobre os professores que apresentavam conhecimento restrito sobre a comunicação nos transtornos do espectro do autismo. Portanto, durante esse processo de construção do Estado da Arte é inegável as contribuições de cada estudo para nossa pesquisa, evidenciando também, a relevância do nosso objeto no contexto educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em virtude dos fatos mencionados, buscamos subsidiar e aprofundar os conhecimentos sobre a inclusão escolar, primordialmente, no ambiente infantil, tanto para ampliar o conhecimento teórico como para problematizar a concretização da inclusão nas escolas que oferecem a primeira etapa da Educação Básica. Desse modo, realizamos a revisão de literatura na busca de uma melhor compreensão do assunto e sua relevância social.

Certamente, para que haja a inclusão, defendemos a ideia de profissionais capacitados a demanda vigente, que façam a mediação entre aluno e professor do ensino regular que, por muitos motivos, não estão conseguindo acompanhar a demanda de conflitos em salas de aula. Um profissional, como a Lei aborda, especializado, dará a instituição escolar uma maior possibilidade e oportunidade, à medida que compartilha saberes e permeia a relação do aluno a toda comunidade escolar, oportunizando assim, a socialização e interação social. Vale ressaltar que a referida lei não especifica qual a formação do “especializado”, termo que vem gerando discussões intensas, dentre elas: Que especialização? No entanto, os concursos vêm priorizando pedagogos que na escola passam a dedicar-se ao público alvo da educação especial que são as pessoas com deficiência.

Logo, o estudo é pertinente, no sentido de contribuir para que os profissionais de Unidades de Educação Infantil, re/pensem a importância da inclusão e sua relação no desenvolvimento social e cognitivo da criança, com práticas que incluam um fazer pedagógico de qualidade. Em suma, entende-se também que as políticas públicas atuais deveriam promover para os educadores formações mais sólidas que agreguem os conhecimentos necessários à inclusão, com tempo e formação adequada as demandas da escolarização, para que os alunos além de uma matrícula na escola, possam ter a garantia de seu direito de aprender.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Mariana Queiroz Orrico de. **Estratégias de ensino e aprendizagem desenvolvidas com alunos com transtorno espectro autista na escola regular: uma revisão integrativa da literatura**. Natal, 2017, Dissertação (Pós-graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/23412>. Acesso em: 01/11/2019.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**: nº 9394/96. Brasília: 1996.

FIORINI, BIANCA SAMPAIO. **O aluno com transtornos do espectro do autismo na educação infantil: caracterização da rotina escolar**. Marília, 2017, Dissertação (Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho). Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150463>. Acesso em: 01/11/2019.

GÓES, Ricardo Schers de. **A escola de educação especial: uma escolha para crianças autistas e com deficiência intelectual associada de 0 a 5 anos**. São Paulo, 2012, Dissertação (Pós-graduação em psicologia). Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47131/tde-08112012-151609/pt-br.php>. Acesso em: 01/11/2019.

LUZ, Mariana Helena Silva da; GOMES, Candido Alberto; LIRA, Adriana. **Narrativas sobre a inclusão de uma criança autista: desafios à prática docente**. *Educación* vol.26 no.50 Lima Mar. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.org.pe/scielo.php?frbrVersion=2&script=sci\\_arttext&pid=S1019-94032017000100007&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?frbrVersion=2&script=sci_arttext&pid=S1019-94032017000100007&lng=en&tlng=en). Acesso em: 01/11/2019.

MARQUES, Daniela Fernandes; BOSA, Cleonice Alves. **Protocolo de Avaliação de Crianças com Autismo: Evidências de Validade de Critério**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* Jan-Mar 2015, Vol. 31 n. 1, pp. 43-51. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=3&script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722015000100043&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=3&script=sci_arttext&pid=S0102-37722015000100043&lng=en&tlng=en). Acesso em: 01/11/2019.

MISQUIATTI, Andréa Regina Nunes. Et al. **Comunicação e Transtornos do Espectro do Autismo: análise do conhecimento de professores em fases pré e pós-intervenção**. *Rev. CEFAC* vol.16 no.2 São Paulo mar./ abr. 2014. Disponível em : [http://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=3&script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462014000200479&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=3&script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000200479&lng=en&tlng=en). Acesso em: 01/11/2019.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **Psicologia e educação inclusiva: ensino, aprendizagem e desenvolvimento de alunos com transtornos**. *Acta Scientiarum. Education* Maringá, v. 38, n. 1, p. 51-59, Jan.-Mar., 2016. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/26236>. Acesso em: 01/11/2019.

NUNES, Débora R. P.; ARAÚJO, Eliana Rodrigues. **Autismo: a educação infantil como cenário de intervenção**. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas* Vol. 22,

No. 84. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/ojs/article/view/1653/1327>. Acesso em: 01/11/2019.

ROSA, Dorisnei Jornada da. **O educador e a Assessoria EP/PI de Porto Alegre em cena na prevenção do Autismo**. Dissertação (Programa de Pósgraduação Psicanálise: Clínica e Cultura do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181001>. Acesso em: 01/11/2019.

SANINI, Cláudia; BOSA, Cleonice Alves. **Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora**. Estudos de Psicologia, 20(3), julho a setembro de 2015, 173-183. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=2&script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2015000300173&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?frbrVersion=2&script=sci_arttext&pid=S1413-294X2015000300173&lng=en&tlng=en). Acesso em: 01/11/2019.

SANTANA, Maria Luzia da Silva. Et al. **O brincar como elemento de inclusão escolar de crianças caracterizadas com transtornos do espectro autista (TEA)**. Interfaces da Educ., Paranaíba, v.7, n.19, p.48-65, 2016. Disponível em: <https://doaj.org/article/990df344c98041289e24f253496decd8>. Acesso em: 01/11/2019.

## RESUMO

Iniciamos as pesquisas nos repositórios que foram selecionados, tendo como objeto identificar na literatura estudos que tratam da inclusão de crianças com autismo na educação infantil, nessa revisão, dos artigos e dissertações selecionados, 10 pesquisas atenderam aos critérios que foram elencados para delimitar o processo, dessa forma, compondo a amostra de análise. Durante esse processo de construção da revisão literária é inegável as contribuições de cada estudo para nossa pesquisa, evidenciando também, a relevância do nosso objeto no contexto educacional. Logo, o estudo é pertinente, no sentido de contribuir para que os profissionais de Unidades de Educação Infantil, re/pensem a importância da inclusão e sua relação no desenvolvimento social e cognitivo da criança, com práticas que incluam um fazer pedagógico de qualidade.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Autismo; Educação Especial.